

Por Patrícia Capó

# UM HORIZONTE AINDA MAIOR PARA A FIBRIA

Diferenciais tecnológicos dos pacotes contratados pela empresa para o **Projeto Horizonte 2** permitirão elevar em 200 mil toneladas de celulose a já anunciada capacidade de 1,75 milhão de toneladas anuais previstas para a segunda linha de produção da Fibria Três Lagoas

Capacidade produtiva total do Projeto Horizonte 2 passará para 1,95 milhão de toneladas anuais de celulose sem elevar custo do investimento





Assista ao vídeo **Fibria Projeto Horizonte 2** em [www.revistaopapeldigital.org.br](http://www.revistaopapeldigital.org.br)

**A** Fibria surpreendeu o mercado ao anunciar, em 31 de maio último, que elevará em 200 mil toneladas anuais a capacidade produtiva do Projeto Horizonte 2, atualmente em construção em Três Lagoas (MS), mantendo o total de investimento inicial de R\$ 8,7 bilhões. A capacidade produtiva total passará para 1,95 milhão de toneladas anuais de celulose.

“Fazer mais com menos”, como destacou Marcelo Castelli, presidente da Fibria, durante a solenidade que oficializou a conquista, “significa ganhar competitividade”. **(Veja quadro em destaque sobre a solenidade)** Na prática, o Horizonte 2, apresentado em mais detalhes na Reportagem de Capa da revista **O Papel** na edição de janeiro/2016, irá gerar para os acionistas da Fibria um retorno mais rápido sobre os investimentos, entre outras vantagens de produtividade, em parceria com seus fornecedores.

Iniciado em junho de 2015, o projeto segue o cronograma de obras conforme o previsto e está hoje com cerca de 32,5% das instalações concluídas. “Nossa meta será produzir os primeiros fardos de celulose em outubro de 2017”, destacou Castelli, evidenciando ainda todo o empenho e cuidado com que a Fibria, parceiros e autoridades vêm conduzindo o desenvolvimento do Projeto Horizonte 2 no Mato Grosso do Sul e programas socioambientais adjacentes às fábricas.

“Para nós, é um orgulho ver as obras em andamento, gerando empregos, melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento para Três Lagoas, para o Mato Grosso do Sul e para o Brasil”, frisou o presidente da Fibria. Ele fez referência à prática da economia inclusiva, pelo desenvolvimento das comunidades locais que a empresa vem promovendo, com uma visão empresarial diferenciada – uma organização de negócios em que todos ganham. “Criamos e compartilhamos valor entre os elos da cadeia produtiva.”

Na mesma ocasião comemorativa do aniversário do

Projeto Horizonte 2 e do anúncio do aumento da capacidade produtiva em 200 mil toneladas anuais de celulose, a Fibria anunciou também o Programa Básico Ambiental, que investirá mais R\$ 6,2 milhões em Três Lagoas na compra de equipamentos para secretarias municipais e reformas em quatro escolas e duas clínicas: uma odontológica e outra ortopédica.

Mais entidades estão sendo contempladas, como o Corpo de Bombeiros, as Polícias Militar e Civil, o Centro Salesiano e a APAE. Os municípios sul-mato-grossenses de Brasilândia e Selvíria também serão beneficiados com investimento superior a R\$ 1,9 milhão em reforma de escola municipal e hospital. O governo do Mato Grosso do Sul, por sua vez, recebeu repasse de R\$ 34 milhões de compensação ambiental, totalizando R\$ 41,5 milhões em investimentos no Estado e nas comunidades locais.

Além de todas as ações sociais, durante os dois anos de execução do Horizonte 2 serão criados 40 mil empregos diretos e indiretos. Ao final, quando entrar em operação, a nova linha de celulose da Fibria terá 3 mil postos de trabalho, entre diretos e indiretos. “No último trimestre, Três Lagoas foi o município que mais gerou emprego no Brasil, e o Estado do Mato Grosso do Sul deverá figurar como pioneiro no equilíbrio de emissões e absorções de carbono, tornando-se referência em carbono neutro no Brasil. Essas conquistas são motivo de orgulho para nossa gestão em meio à realidade nacional”, pontou Reinaldo Azambuja, governador do Estado do Mato Grosso do Sul.

Para Azambuja, a Fibria é exemplo do sucesso e prova da importância das parcerias público-privadas. “Não é possível um governo realizar tudo sozinho, mas é imprescindível ter um planejamento muito bem feito para conquistar resultados na gestão de todo o projeto.” Quem reforçou as palavras do governador do Mato Grosso do Sul foi Márcia Moura, prefeita de Três Lagoas,

“O espaço no mercado será sempre para os mais competitivos. Fazer mais com menos, como será possível no Projeto Horizonte 2 pelos diferenciais tecnológicos da Fibria, significa ganhar competitividade e gerar um retorno mais rápido sobre os investimentos para os acionistas, entre outras vantagens de produtividade”, diz Castelli, presidente da Fibria

## Aprender com quem tem para ensinar

“Sempre há o que aprender”, disse Marcelo Castelli, presidente da Fibria. Para ele, estar aberto a aprender é um dos fatores que nos levam mais longe, “mesmo porque, quando já sabemos todas as respostas, as perguntas mudam”. Castelli diz que a dinâmica dos negócios é cada vez mais acelerada, e muitas vezes a empresa constrói uma solidez durante anos e a perde em meses. **“O espaço no mercado será sempre para os mais competitivos.”**

O Projeto Horizonte 2 trouxe para a equipe da Fibria uma série de aprendizados, assim como outros projetos realizados pela companhia sempre trouxeram. No caso específico do Horizonte 2, este primeiro ano teve como principal desafio a questão da mão de obra, pois exigiu intensa capacitação profissional durante todo o período, além de profissionais extremamente especializados que nem teriam como ser treinados no País para que se conseguisse manter o ritmo das atividades de acordo com as demandas do projeto em seu tempo.

## Presidente da Fibria e governador do MS anunciam aumento de capacidade produtiva do Projeto Horizonte 2 em Três Lagoas



Presidente da Fibria, Marcelo Castelli, ao lado de Márcia Moura, prefeita de Três Lagoas, e de Reinaldo Azambuja, governador do Estado do Mato Grosso do Sul, anuncia aumento da capacidade produtiva em 200 mil t/ano de celulose do Projeto Horizonte 2. Ao lado do governador, Júlio César Rodrigues da Cunha, diretor de Engenharia e Projeto, e Paulo Silveira (primeiro à esq.), diretor executivo de Indústria e Engenharia da Fibria.

### Segredo da eficiência estatal...

“O mais importante é o planejamento para uma gestão com resultados e também estabelecer metas. Todos os nossos secretários e presidentes de fundações têm metas estabelecidas para até 2018. Em 2015, cumprimos 72% de nossas metas. Em muitos casos não chegamos a 100% porque dependeríamos de caixa indisponível no momento para investir. É fundamental, portanto, a gestão governamental trabalhar com metas e cobrar resultados. Além disso, muito do sucesso também vem da redução do tamanho do Estado – ou seja, é preciso ser mais econômico dentro do governo para investir mais fora dele. Exemplo desse resultado: em breve o Mato Grosso do Sul anunciará investimentos em infraestrutura rodoviária de mais de R\$ 2 bilhões com recursos próprios, sem financiamento externo. O resultado disso e de outros projetos próprios deve-se ao planejamento, além das metas e da competência da equipe, porque ninguém faz nada sozinho. Temos uma equipe que tem desempenhado muito bem seu papel.” **(Reinaldo Azambuja, governador do Estado do Mato Grosso do Sul)**

quando comentou sobre a necessidade da eficiência da administração pública ao lidar com capital privado nas parcerias de investimentos. “Três Lagoas tem a responsabilidade de crescer junto com as empresas instaladas. Para isso, é preciso competência na gestão estatal”, frisou.

### Destaques do Horizonte 2

A eficiência energética e o melhor desempenho ambiental são destaques do Projeto Horizonte 2. No caso da Fibria Três Lagoas, Mauricio Miranda, gerente geral de Engenharia do Projeto Horizonte 2, frisa que a energia gerada provém 100% de fontes renováveis, sendo gerada na própria fábrica, por meio de biomassa de cascas de eucalipto e também líquida, resultante do processo industrial.

“Atualmente, além de sermos responsáveis pela geração de toda a energia consumida, disponibilizamos em média 50 MWh à rede elétrica nacional. Futuramente, após a conclusão do Horizonte 2, poderemos oferecer 130 MWh de excedente ao sistema elétrico nacional”, disse Miranda.

O desempenho florestal da Fibria em Três Lagoas é outro diferencial da empresa em competitividade, por envolver, entre outros fatores, a distância média entre florestas e linhas de produção locais, bem como o custo da madeira praticado pela empresa, um dos menores do mundo em função do terreno plano e da disponibilidade de terra na região. Atualmente, a companhia dispõe de uma área total de 342 mil hectares, somando plantios de eucalipto (120 mil hectares) e florestas nativas (222 mil hectares).

Para o Horizonte 2, a Fibria já vem investindo no desenvolvimento da ampliação da base florestal na região, pois serão necessários 187 mil hectares de florestas plantadas em áreas próprias, além de arrendamentos e parcerias a serem estabelecidos pela Fibria com produtores regionais. No total, para atender ao Horizonte 1 e ao Horizonte 2, a Fibria contará com 307 mil hectares de florestas plantadas em um raio médio entre as duas linhas menor que 100 quilômetros.

Somando a nova linha à atual fábrica já em operação, a unidade de Três Lagoas ampliará em 150% sua produção, superando a capacidade total de 3,2 milhões de toneladas de celulose/ano. Com isso, considerando-se todas as suas unidades no Brasil, a capacidade total de produção da Fibria passará dos atuais 5,3 milhões para 7,25 milhões de toneladas de celulose/ano. ■

**Nota: Por dentro do Horizonte 2:** acompanhe o Projeto Horizonte 2 em [www.fibria.com.br/projetohorizonte2](http://www.fibria.com.br/projetohorizonte2).